

O Ministério Do Espírito Santo

Por Pedro Arruda

“Que o amor do Pai, a graça de Jesus Cristo e a comunhão do Espírito Santo, estejam com todos vós” (2 Co. 13:13)

Deus amou o mundo de tal maneira... Deus é amor...

A graça veio por Jesus Cristo... O dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus.

Estas e muitas outras passagens não deixam dúvidas quanto ao Pai e ao Filho na síntese de Paulo aos Coríntios. No entanto, quanto ao ministério do Espírito Santo, por ser pouco falado não é percebido tão prontamente, embora com Ele ocorra o desfecho final do plano de Deus.

Desde o princípio Deus se pautou pela comunhão com o homem. Para isso fora criado e esse é seu destino final, sendo, ao mesmo tempo, também meio pelo qual Deus quer levar a cabo seu propósito.

O pecado sempre foi restritivo à comunhão. Deus pretendia ter comunhão com Adão e igualmente com toda a descendência. Todos os homens que viessem a existir e na terra teriam como característica comum essa comunhão. Como isso não foi possível devido o pecado, Deus continuou a tratar com o homem na medida do possível. Para isso muitas vezes escolheu pessoas que mesmo não sabendo executaram seu plano através da história, como vemos o caso de Nabucodossor da Babilônia, Ciro da Pérsia, etc. Quando de maneira mais explícita se revelava a um homem, este então se tornava o seu porta voz. Os homens que tinham esse encontro com Deus tentavam conduzir o povo, mas acima de tudo manter vivo o sonho de Deus, que neste ínterim estava obstado pelo pecado: o de ter comunhão

com todos os homens. Prometia que substituiria o coração de pedra pelo de carne com a sua vontade nele gravada e ainda poria no interior de cada um o seu Espírito. Nada fazia sem antes avisar seus servos os profetas enquanto que desejava que todos fossem profetas e recebessem de seu Espírito. Avisava que chegaria o dia em derramaria de seu Espírito sobre toda a carne. Anuncia tudo isso através de ministérios solitários de homens que eram convidados a subirem as montanhas ou a descerem os vales, aproximarem das margens dos rios ou irem para o deserto e assim encontrar-se com Deus e depois se tornarem homens errantes a vista deste mundo e cumprir as símiles divinas.

Não obstante esse imenso desejo, mas ainda havia o empecilho do pecado ao qual o homem estava definitivamente sujeito, gerações após gerações. Para isso Deus anunciava um remédio drástico e impensado ao homem. Deus o perdoaria completamente, lançaria os pecados no fundo do mar e jamais se lembraria deles. A anulação dos pecados e a comunhão com o homem, a ponto de morar nele, ficavam cada vez mais fortes tornando-se praticamente uma ânsia divina que poucos homens conseguiam compreender um pouco.

Se é certo dizer que homem tem saudades e desejo de retornar ao paraíso de onde fora expulso e também de retomar a comunhão com Deus da qual havia sido privado depois do pecado, também é certo dizer que este desejo é, primeiramente, o desejo de Deus que ficou instalado em nosso coração. Há um desejo recorrente no coração do homem de reencontrar o paraíso perdido e elementos nele contidos como, por exemplo, o elixir da juventude (árvore da vida), retratado em muitas ficções, história, lendas etc. Muito já se falou e especulou sobre uma sociedade perfeita, ideal, num ambiente paradisíaco, quer seja por um sonho de criança ou através de um tratado filosófico. Isto apenas mostra o inconformismo com este mundo e a crença que ele poderia ser diferente. No fundo tudo isso são fragmentos do relato do Gênesis. Por outro lado encontramos na própria Bíblia o lamento de Deus pelo ocorrido e seu desejo latente de recuperar novamente a condição original de relacionamento com a criação, especialmente como o homem:

“Derramarei sobre vós água pura e sereis purificados. Eu vos purificarei de todas as impurezas e de todos os ídolos. Eu vos darei um coração novo e incutirei um espírito novo dentro de vós. Removerei de vosso corpo o coração de pedra e vos darei um coração de carne. Incutirei o meu espírito dentro de vós e farei com que andeis segundo minhas leis e cuideis de observar os meus preceitos. Habitareis no país que dei a vossos pais. Sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus. Eu vos libertarei de todas as vossas imundícies. Mandarei que o trigo seja abundante e já não vos imporei fome”. (Ez. 36:25-29)

“Eu lhes darei um só coração e incutirei um espírito novo. Extrairei do seu corpo o coração de pedra e lhes darei um coração de carne, de modo que andem segundo minhas leis, observem e pratiquem meus preceitos. Assim serão o meu povo e eu serei o seu Deus”. (Ez.11:19-20)

“Eu curarei as suas apostasias, eu os amarei generosamente, pois minha cólera afastou-se dele.(Os.14:5)

Eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus. Eu lhes darei um só coração e um só caminho para que me temam, todos os dias, para o seu bem e o de seus filhos depois deles. Selarei com eles uma aliança eterna pela qual não deixarei de segui-los para lhes fazer o bem; colocarei o meu temor em seu coração para que não se afastem de mim. Terei alegria em lhes fazer o bem e os plantarei de verdade, nesta terra, de todo o meu coração e de toda a minha alma”. (Jr.32:38-41)

“Eu lhes darei um coração para que reconheçam que eu sou o Senhor. Eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus, porque eles retornarão a mim de todo o coração”. (Jr.24:7)

“Porque esta é a aliança que selarei com a casa de Israel depois desses dias –oráculo do Senhor. Colocarei minha lei no seu seio e a escreverei em seu coração. Então eu serei seu Deus e eles serão meu povo. Eles não terão mais que instruir seu próximo ou irmão, dizendo: “Reconhece o Senhor!” porque todos me conhecerão, dos menores aos maiores –oráculo do Senhor – porque perdoarei sua culpa e não mais me lembrarei de seu pecado”. (Jr.31:33-34)

“Depois derramarei o meu espírito sobre toda carne. Vossos filhos e filhas profetizarão, vossos anciãos terão sonhos, vossos jovens terão visões. Mesmo sobre

os escravos e sobre as escravas derramarei o meu espírito naqueles dias”. (Jl. 2:28-29 ou 3:1-2)

Chegada a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho Jesus. Este correspondeu plenamente à vontade do Pai e desfrutou de comunhão com Ele, mas sofreu e morreu como qualquer pecador. Como não tinha nenhum pecado pessoal, não pode ser retido pela morte e pela injustiça que sofreu pode justificar todos aqueles que nele crêem. Assim surge a raça dos nascidos de novo que tem seus pecados perdoados e estão disponíveis para a morada de Deus em Espírito a cujos corações o Pai envia o Espírito de seu Filho, estabelecendo um reconhecimento mútuo entre Pai e filho.

Cumprida estas etapas, no dia de Pentecostes, o Espírito Santo, pela primeira vez, vem sobre uma coletividade e começa o seu ministério. Primeiramente sobre os apóstolos e aqueles que com eles estavam em oração aguardando a promessa do Pai e estes, ao proclamarem as maravilhas do Senhor, proporciona que o mesmo Espírito também venha sobre os ouvintes e o façam entender, cada um em sua própria língua, o que eles diziam em línguas estranhas. Em seguida Pedro se levanta com os onze para expor detalhadamente o que estava acontecendo. Ao final da exposição a multidão de pessoas, em cujo corações o Espírito Santo estava trabalhando, reage perguntando o que fazer e são instruídas. Naquele dia mais de três mil pessoas compõem a igreja. Com isso o Espírito Santo demonstra a grandiosidade do sonho de Deus, proclamado por milênios e séculos de história. Não podia ser menos estrondoso, afinal era o cumprimento da promessa do Pai. Esse era o início do ministério do Espírito Santo, com vento impetuoso e com línguas de fogo.

Ministério Individual Do Velho Testamento E Ministério Coletivo Do Novo Testamento

De maneira geral há uma falta de compreensão para se distinguir entre Velho e o Novo Testamento do ponto de vista do desenrolar do plano de Deus. Como organização da literatura, entende-se que o Velho se encerra com o livro do profeta Malaquias ou com os históricos de Macabeus, sendo que unanimemente todos concordam com seu início com o Evangelho de Mateus. Mas devemos considerar que o plano de Deus não se subordina a uma classificação organizacional humana. Deus age mais no kairós do que no kronos. Assim devemos ter em conta que o Velho Testamento adentra aos evangelhos, pois Jesus não nasceu sob a graça, mas sim sob a lei e sob ela também viveu e a cumpriu. Somente após o sacrifício de Jesus e sua glorificação é que o cenário está apto para ação do Espírito Santo no homem sem pecado – lavado e remido no sangue de Jesus. Portanto, o Velho Testamento está presente até o final dos livros dos Evangelhos. Evidentemente que o ministério de Jesus se traduz no período de sua encarnação, propriamente dito e, de grosso modo, podemos dizer que o ministério do Pai vai até a vinda de Jesus e o do Espírito Santo começa com a ida de Jesus. É este ministério que está diante dos apóstolos às vésperas de pentecostes, para o qual foram treinados por Jesus. (At.1:18,25). À rigor é o começo do Novo Testamento, da Nova Aliança.

Acostumados a ver Deus agindo através de ministérios individuais durante toda a história, transferimos automaticamente esse paradigma para o tempo do ministério do Espírito Santo e estabelecemos imediata relação entre Moises, Elias, Josué com Paulo, Pedro, João etc. Podemos dizer com segurança que olhamos para o Novo Testamento com os olhos do Velho e isso reduz completamente a possibilidade de entendermos o ministério do Espírito Santo. Continuamos com nossos olhos fitos no pregador como se dele saísse virtude para converter os pecadores. O sucesso da igreja parece-nos depender de grandes homens que Deus levanta de tempos em tempos como nos dias de juízes. Atribuímos a eles a boa pregação e dispomos a ouvi-los, como prévia garantia de que Deus falará através

deles. A responsabilidade é sempre do ministro, especialmente quando a reunião não satisfaz. Esta é a vida do Velho Testamento que a igreja vive, que expõe o pregador e coloca um véu à frente do Espírito Santo.

Precisamos aprender a ver o outro lado. Muito embora saibamos que o homem possui um vazio natural que o faz buscar a Deus que o pode completar, não podemos desprezar que Deus acalentou seu sonho através da história e este não é menor que o do homem. A vinda do Espírito Santo custou a vida de Jesus e isso mudou completamente a maneira de Deus agir na história através dos homens. Precisamos acordar e saber que estamos plenamente no Novo Testamento. Este não é o período em que pessoas precisam ir ao deserto, subir montanhas ou descer aos vales para encontrar o Senhor e ser capacitado a um ministério especial. Os montes de Samaria, o Templo em Jerusalém ou outro lugar não pode ser específico para adorar, pois somente os nascidos de novo têm a possibilidade de adorar o Senhor em Espírito e em verdade, através de seu próprio espírito vivificado. Assim posso tanto encontrar o Senhor em mim mesmo como no outro e, sobretudo, em ambos; pois somos a morada de Deus em Espírito e casa de Jesus Cristo. Foi para estabelecer esta comunhão que Cristo morreu e enviou o Espírito, possibilitando que onde se reunisse dois ou mais em seu nome, Ele mesmo pudesse estar junto, como fazia Deus às tardes no Éden ao se reunir com Adão e Eva.

Ao darmos demasiada ênfase a Pedro e seu sermão no dia de Pentecostes, acabamos por encobrir a ação do Espírito Santo sobre todos os demais. Desapercebemos que o Espírito Santo veio sobre todos que estavam reunidos estes manifestam as maravilhas de Deus em línguas estranhas. Não obstante, pela ação do Espírito Santo, cada um da multidão ouvia em sua língua materna. Dentro desse cenário vemos a atuação do Espírito Santo também sobre Pedro, que era pessoalmente incapaz para explicar aquilo que acontecia, o fez de maneira que as pessoas compungiram o coração, aceitaram a pregação indagando e submetendo às instruções posteriores. Bem diferente de quando Moisés determinou aos levitas que matassem os hebreus desobedientes.

Ministério: A Coletividade Está Para O Espírito Santo Como A Individualidade Às Pessoas

O Espírito Santo tem um ministério a cumprir e dispõe de cada uma conforme lhe apraz. Assim aprendemos que o ministério do Espírito Santo não é individualista, pois se assim fosse melhor seria que Ele próprio fizesse sozinho, pois é competente e poderoso. Ele, então, dispõe de pessoas e assim como precisou da vida de Pedro no dia de Pentecostes, também precisou da morte de Estevão como primeiro mártir da igreja, exatamente naquelas condições. Tanto um como outro tiveram a mesma importância nesse ministério. Muito ajudaria se os participantes deste ministério entendessem essa pluralidade.

Esta pluralidade é inerente ao fato de Deus ter possibilitado a individualidade. Cada um deve servir a Deus de maneira original e espontânea. Caso fosse uma imposição, seria que mais interessante que o próprio Deus impusesse, mas como assim não fez, antes respeitou a liberdade pessoal com a qual nos criou, nós também não podemos impor algo a ninguém. Embora a individualidade seja esta uma característica nata em cada um de nós, Deus tem a expectativa que abramos mão dela a favor do outro, seguindo o mesmo itinerário que Cristo cumpriu. Embora possa fazer as coisas sozinho, devo, espontaneamente submeter-me a Cristo - o cabeça, para servir ao seu corpo. Não podemos nos esquecer que Cristo podia, absolutamente, fazer tudo sozinho, mas renunciou a isso para fazer junto com o homem e, diante desse fato, pensar que podemos fazer sozinho se traduz em absoluta pretensão. Podemos então concluir que Deus nos deu a liberdade exclusivamente para uma finalidade: a de libertar o outro. Fazemos isso quando a renunciamos, como Cristo a renunciou a favor de nós. A nossa liberdade como criatura é relativa, ao passo que a liberdade do Criador é absoluta. Se Ele abriu mão de sua liberdade absoluta, quem somos nós para imaginar que podemos reter nossa liberdade relativa?

Este é o princípio da pluralidade na qual todos abrem mão de sua liberdade relativa para que Cristo possa praticar, através nós, a sua liberdade absoluta. Isto não acontecerá sem uma total convicção no senhorio de Cristo. Devo ter a consciência que o Espírito Santo fala através de mim e, ao mesmo tempo, aceitar

que fala através do outro. Sempre haverá discernimento relativamente fácil para discernir quando é o Espírito Santo ou quando sou eu, quer seja falando através mim, quer seja através do outro, pois quando sou eu todos os sentimentos humanos, tais como ciúmes, inveja, sucesso, orgulho, vaidade etc, se manifestam afluída ou dissimuladamente em mim, quer seja na iniciativa de minha fala ou na reação quanto à fala do outro. Aqui se pode se instalar outra dúvida: e se não for o Espírito Santo que está agindo no outro. Esta dúvida deve ser respondida com fé de que o Espírito Santo saberá se defender e defender o corpo de Cristo de enganos, tal qual aconteceu no fato de Ananias e Safira, desde que nossa confiança lhe dê esta liberdade. Devo me preocupar em primeiro lugar em receber o que o Espírito Santo está tratando comigo e ter a mesma expectativa com relação ao outro.

Há, portanto o ministério do Espírito Santo. É neste ministério que os apóstolos serviram e nós também servimos. Vemos essa compreensão exposta por Pedro quando da escolha de Matias para substituir Judas, escolhido para tomar parte no ministério (At.1:17 e 25). Este é o ministério do Espírito Santo, ministério glorioso, de justiça e de reconciliação. (2 Co.3:8,9; 5:18). Percebemos então que há um ministério maior e geral dentro do qual se encaixam os ministérios pessoais. Estes, em hipótese alguma podem funcionar deliberadamente, mas somente subordinado a ordem geral do Espírito Santo. Observando o Velho Testamento, que serve como sombra para compararmos como o Novo, vemos que havia um ministério do Tabernáculo e para ele fosse executado seria necessário que cada sacerdote fizesse a sua parte. Ninguém tinha autonomia para fazer o que queria, mas seguir o que estava pré-determinado, quer seja com os horários, quer seja com as tarefas em si. O ministério do sacerdote existia em função do ministério do Tabernáculo e não ao contrário. É lembrado como ministério de morte, ordenado por Moises, porém glorioso. Aplicando à igreja, o ministério de cada um existe somente em função do ministério do Espírito Santo. É, portanto, absolutamente necessário que compreendamos o ministério do Espírito Santo e tenhamos em conta que somos apenas uma parte, que há outras inúmeras tarefas e turnos que são preenchidos por outros. Assim como Moises ordenara o Tabernáculo como sua casa, Jesus ordena a igreja como sua casa, como Moises tinha o ministério do

Tabernáculo, Jesus tem o da Igreja. A isto podemos dar o nome de comunhão. Manter essa ordem e sinergia é a coisa mais preciosa da igreja que precisa ser resgatada.

A Comunhão Nossa De Cada Dia

A Igreja Primitiva destinava os mais experientes no relacionamento com Deus ao ministério da oração e da palavra. Isto garantia o governo de Deus sobre a igreja, isto é, ela se colocava no lugar de corpo e, ao mesmo tempo, reconhecia Jesus como cabeça. Assim a palavra de Deus crescia prevalecia e a cada dia Deus acrescentava aqueles que haviam de ser salvos. Assim também a igreja fazia a transição para a maturidade, guardando a unidade do Espírito e buscando a unidade da fé. Esta era a prática dos 12 apóstolos em Jerusalém, dos 5 mestres e profetas em Antioquia e também dos apóstolos, profetas, evangelistas, mestres e pastores em Éfeso. (At.6; 13; Ef.4)

A forma de como se desenvolve a prática da comunhão é a grande mudança no relacionamento com Deus, percebida entre o Velho e o Novo Testamento. Depois da queda de Adão e Eva, Deus se viu limitado a comungar com determinadas pessoas sobre as quais derramava seu Espírito e estas se tornavam um líder a ser seguido pelo povo que desejava obedecer a Deus. Notadamente eram ministérios solitários e com frequência eram solicitados ao deserto, vale ou monte e assim gastar muito tempo com Deus para se apropriar de mensagem. Quando a igreja se desencaminhou e se associou ao mundo, muitas pessoas, não suportando viver uma igreja sem santidade, buscaram se isolar tentando um relacionamento semelhante aos líderes do Velho Testamento. Se de um lado a igreja perdeu a prática da comunhão por se associar ao mundo, por outro lado pessoas lutaram em vão para mantê-la, pois o faziam na base individual.

No entanto, desde o momento que os discípulos se propuseram a esperar pelo Espírito Santo prometido por Jesus, fizeram isso juntos. Desde o seu início em Pentecostes, a igreja passou a praticar a comunhão coletiva, de acordo com o que

Jesus ensinara, através do Espírito estava no coração do que cria, que podia clamar Abba, Pai. Jesus declarara também que onde dois ou três se reunisse em seu nome Ele estaria no meio deles. Não mais um ministério solitário como Antigo Testamento, mas um ministério solidário. A importância de se reunir para juntos buscar ao Senhor tornou-se, no mínimo, equiparada à busca pessoal e solitária do Velho Testamento, senão mais importante. Não vemos no Novo Testamento a prática de se isolar para encontrar Deus nos mesmos modelos do Antigo Testamento. Excetuando-se o próprio Jesus, que lembramos ter vivido sob o Velho Testamento, que passou 40 dias no deserto, não se tem notícia de outro feito semelhante. No demais, Ele próprio praticava recomendava certo isolamento dentro do contexto social. Fechar a porta do próprio quarto para orar sem ser observado. Pedro também gastou um pouco de tempo a sós com Deus no terraço da casa de Simão, o curtidor, aproveitando o tempo enquanto aguardava o almoço ficar pronto. Por fim o isolamento de João na ilha de Patmos foi circunstancial e não de sua deliberação.

Então, a primeira característica da comunhão dentro do Novo Testamento é buscar ao Senhor junto com outros. A segunda diz respeito à frequência dessa busca. Enquanto que na Velha Aliança, além de individuais os encontros com Deus, via de regra, eram também ocasionais, na Nova Testamento, além de coletivos, são diários - a mesma frequência da rotina do ministério do tabernáculo, da nossa casa e, portanto, de nossa vida. Tal qual Deus que, após cada dia, observava a sua criação e manteve essa rotina incluindo o encontro com o Adão e Eva. Depois do derramamento do Espírito Santo, sempre vemos as pessoas reunidas para orar e não em longos devocionais individuais. Não há como cogitar que o relacionamento pessoal, individual e direto com Deus possa suprir o coletivo. Não há como amar a Deus que não vemos sem antes amar o irmão que vemos, pois Deus quer ser visto através do irmão.

A igreja perdeu a comunhão tanto por socializar-se com o mundo, como também pelo isolamento extremo até mesmo entre os irmãos. Ou seja, a verdadeira comunhão se perdeu, pois de um lado houve uma socialização que humanizou algo

essencialmente espiritual e por outro lado um desprezo total ao elemento humano, desconsiderando os vínculos entre as pessoas, com se Deus não se manifestasse mutuamente através delas.

Hoje precisamos caminhar em busca da comunhão perdida. Essa é a nossa Arca perdida. Esse é o nosso paraíso perdido. Essa deve ser a nossa motivação que evitará a satisfação com qualquer rotina religiosa. Assim como Davi – um homem segundo o coração de Deus se esforçou para trazer a Arca de volta para Jerusalém, assim devemos fazer para trazer de volta a comunhão com Jesus como o centro da vida da igreja. O que pode importar mais do que isso?

Frequência: Diariamente Juntos

Hebreus 3:6: “Cristo, porém, como Filho em sua casa, a qual casa somos nós...”

Todos nós temos uma rotina pessoal bem como nossa casa. Comemos, bebemos, dormimos, trabalhamos etc, todos os dias. Essa rotina diária de cada um interage e compõe a rotina da casa, cuja frequência se repete diariamente. Isso não é diferente com a casa de Cristo, cuja rotina também é diária, como foi o maná no deserto e como eram os encontros ao final de cada tarde no Éden. Somos a casa de Cristo constituída de pessoas, como pedras vivas enraizadas na Rocha e não de tijolos feita por mãos humanas e, como toda casa tem sua rotina diária. Vemos isso na prática dos primeiros cristãos:

Lucas 19:47 Diariamente, Jesus ensinava no templo; ...

Lucas 22:53 Diariamente, estando eu convosco no templo, não pusestes as mãos sobre mim. ...

Lucas 21:37 Jesus ensinava todos os dias no templo, mas à noite, saindo, ia pousar no monte ...

Lucas 9:23 ... Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.

Mateus 6:11 o pão nosso de cada dia dá-nos hoje;

Mateus 28:20 E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

Atos 5:42 todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, ...

Atos 2:46 Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração,

Atos 2:47 Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.

Atos 16:5 Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé e, dia a dia, aumentavam em número.

Atos 17:11..., examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Atos 17:17 ... dissertava na sinagoga ... na praça, todos os dias, entre os que se encontravam...

Atos 19:9 Paulo... separou os discípulos, passando a discorrer diariamente na escola de Tirano.

2 Coríntios 11:28 ..., há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas.

1 Coríntios 15:31 Dia após dia, morro! ...

Hebreus 3:13 pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado.

Sofrimento Como Parte Do Ministério

O sofrimento é um dos recursos que o Espírito Santo usa para tratar com o corpo de Cristo. Como somos por demais individualistas, somos levados a pensar o sofrimento somente da perspectiva individual, como aqueles que indagaram Jesus diante do aleijado: “Quem pecou para ele nascesse assim: ele ou seus pais?”. No entanto devemos estar atentos para a resposta de Jesus que ensinou que tal

enfermidade não decorria do pecado direto de seus pais ou dele mesmo, mas para que se manifestasse a glória de Deus é que ele estava aleijado. Esta dimensão é que devemos considerar o sofrimento entre os membros do corpo de Cristo: quando um sofre, todos sofrem... Evidentemente que há uma razão de ser este e não aquele o escolhido para sofrer, para manifestar debilidade, mas isso não se restringe apenas a pessoa, individualmente, mas a partir dela atinge a todos em seu entorno, proporcionando uma amplitude maior para o sofrimento, que impõe um desconforto generalizado para que todos busquem se reposicionar dentro da vontade de Deus, ou seja, ao comando da cabeça.

No plano natural, quando uma parte do corpo fica enferma, todo o corpo se ressentido e dá prioridade para o restabelecimento. Podemos comparar essas ocasiões como uma crise que obriga a rever todos os planos. Tal revisão muitas das vezes não se restringe apenas ao período de convalescença, mas se projetam por longo tempo ou até mesmo à vida inteira, obrigando uma mudança de rumo. Assim também pode acontecer conosco e devemos estar atentos, pois pode acontecer que o Espírito Santo requeira o sofrimento de alguém a favor de seu ministério, como fez com Estevão para expandir a igreja para fora de Jerusalém. Se observarmos desta perspectiva, podemos considerar Estevão como o patrono missionário no ministério do Espírito Santo, pois mudou, literalmente, os rumos da igreja nascente. “E os que foram dispersos pela perseguição que sucedeu por causa de Estevão caminharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia...”.(At.11:19)

Com contribuição a nossa reflexão segue uma seleção de texto que mencionam o Espírito e Ministério a partir do livro de Atos, para verificar a interação do ministério pessoal ao do Espírito Santo:

Atos 1:2 até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera;

Atos 1:5 Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.

Atos 1:8 Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.

Atos 1:16 Varões irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus;

Atos 2:4 E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

Atos 2:33 De sorte que, exaltado pela destra de Deus e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis.

Atos 2:38 E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.

Atos 4:8 Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo e vós, anciãos de Israel,

Atos 4:31 E, tendo eles orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.

Atos 5:3 Disse, então, Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço da herdade?

Atos 5:32 E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem.

Atos 6:3 Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.

Atos 6:5 E este parecer contentou a toda a multidão, e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e Filipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timão, e Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia;

Atos 7:51 Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim, vós sois como vossos pais.

Atos 7:55 Mas ele, estando cheio do Espírito Santo e fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus e Jesus, que estava à direita de Deus,

Atos 8:15 os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo.

Atos 8:17 Então, lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo.

Atos 8:18 E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro,

Atos 8:19 dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo.

Atos 9:17 E Ananias foi, e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.

Atos 9:31 Assim, pois, as igrejas em toda a Judéia, e Galiléia, e Samaria tinham paz e eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e na consolação do Espírito Santo.

Atos 10:38 como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

Atos 10:44 E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

Atos 10:45 E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios.

Atos 10:47 Respondeu, então, Pedro: Pode alguém, porventura, recusar a água, para que não sejam batizados estes que também receberam, como nós, o Espírito Santo?

Atos 11:15 E, quando comecei a falar, caiu sobre eles o Espírito Santo, como também sobre nós ao princípio.

Atos 11:16 E lembrei-me do dito do Senhor, quando disse: João certamente batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.

Atos 11:24 Porque era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor.

Atos 13:2 E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

Atos 13:4 E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

Atos 13:9 Todavia, Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo e fixando os olhos nele, disse:

Atos 13:52 E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Atos 15:8 E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós;

Atos 15:28 Na verdade, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias:

Atos 16:6 E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia.

Atos 19:2 disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.

Atos 19:6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam.

Atos 20:23 senão o que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações.

Atos 20:28 Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.

Atos 21:11 e, vindo ter conosco, tomou a cinta de Paulo e, ligando-se os seus próprios pés e mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim ligarão os judeus, em Jerusalém, o varão de quem é esta cinta e o entregarão nas mãos dos gentios.

Lucas 1:23 E sucedeu que, terminados os dias de seu ministério, voltou para sua casa.

Atos 1:17 porque foi contado conosco e alcançou sorte neste ministério.

Atos 1:25 para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar.

Atos 6:1 Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano.

Atos 6:4 Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.

Atos 20:24 Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.

Atos 21:19 E, havendo-os saudado, contou-lhes minuciosamente o que por seu ministério Deus fizera entre os gentios.

Romanos 11:13 Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos gentios, glorificarei o meu ministério;

Romanos 12:7 se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino;

1 Coríntios 16:15 Agora, vos rogo, irmãos (sabeis que a família de Estéfanos é as primícias da Acaia e que se tem dedicado ao ministério dos santos),

2 Coríntios 3:7 E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória,

2 Coríntios 3:8 como não será de maior glória o ministério do Espírito?

2 Coríntios 3:9 Porque, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça.

2 Coríntios 4:1 Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

2 Coríntios 5:18 E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,

2 Coríntios 6:3 não dando nós escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado.

Efésios 4:12 querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo,

Colossenses 4:17 E disse a Arquipo: Atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras.

1 Timóteo 1:12 E dou graças ao que me tem confortado, a Cristo Jesus, Senhor nosso, porque me teve por fiel, pondo-me no ministério,

2 Timóteo 4:5 Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.

2 Timóteo 4:11 Só Lucas está comigo. Toma Marcos e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério.

Hebreus 8:6 Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de um melhor concerto, que está confirmado em melhores promessas.

Hebreus 9:21 E semelhantemente aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os vasos do ministério.